

Influências da natureza

Abrigado por montes e vales, o concelho de Anadia aposta fortemente na produção vitivinícola e é através do seu espumante que toda a região bairradina se apodera de uma mística muito própria.



Porém, esta ligação umbilical que foi consolidada ao longo dos anos não se extingue no sentimento da vinha, pois há vida para que outros elementos, como a batata, o kiwi, e os produtos hortícolas, tracem um universo coletivo. “Os setores vitivinícola e florestal acabam por ser as principais fontes de riqueza no nosso concelho, a par, obviamente, da indústria cerâmica”, expõe Teresa Cardoso, presidente da Câmara Municipal de Anadia.

Na perspetiva de reafirmar identidades e de olhar para os espaços de um modo ambivalente, a agricultura desempenha um papel importante não só pelo lazer, mas também pela criação de emprego que esta atividade sabe dinamizar: “No mandato anterior, criámos uma estratégia de apoio ao empreendedorismo nesta área. Nesse aspeto, há um reconhecimento que queremos dar aos nossos jovens agricultores, por mostrarem tanto afinco num setor que para além de não ser fácil, está condicionado pelo clima, e muitas vezes sofre com um mercado que não protege o produto nacional”, sublinha.

Sob esta aliança entre a natureza e as pessoas, a autarca defende que tem de existir uma maior valorização da agricultura, estabelecendo medidas e incentivos que ajudem a promover as singularidades da região.

POR UMA FLORESTA SUSTENTÁVEL

Ao pensar no incêndio florestal que ocorreu em 2016, a Câmara Municipal de Anadia assumiu como uma das suas prioridades a requalificação e limpeza da floresta. Nesse âmbito, aspetos como o das alterações climáticas, as acessibilidades da área florestada, e o equilíbrio saudável entre as diferentes espécies, estão a ser tidos em conta para que toda uma estratégia seja repensada a nível concelhio: “A primeira preocupação era a de que o Estado desse alguns apoios aos produtores. Esses apoios estariam ligados a uma nova reflorestação, mas acabaram por nunca chegar. Em 2017, os incêndios voltaram a queimar uma área florestal significativa”, transmite.

E numa paisagem modificada podemos então observar: os lesados de outrora, que agora ficam mais em alerta e são mais exigentes; as soluções que muitas vezes tardam em aparecer; a dificuldade em notificar os proprietários de alguns terrenos, pois “nem sempre é possível saber a quem pertencem”; e a crescente necessidade que a autarca sente em criar um cadastro. Teresa Cardoso, estando próxima da realidade florestal de Anadia, lembra que “a vigilância é muito importante para o concelho de Anadia e concelhos vizinhos, até porque hoje as corpo-rações têm um número reduzido de bombeiros efetivos. A lei das florestas peca por ser tardia, mas também peca pela pressa com que agora se quer implementar aquilo que não se fez durante muitos anos”, manifesta.

É então sob a premissa de “honestidade, coerência e qualidade” que Teresa Cardoso privilegia neste mandato um concelho mais limpo, saudável e sustentável. Contudo é num ambiente de discórdia que vê as responsabilidades que estão agora a ser transferidas para os municípios: “Podem transferir estas tarefas, mas têm de dar as



competências e os meios necessários aos municípios”, reflete. Em causa está o facto de as autarquias terem de se substituir aos proprietários se estes não limparem os terrenos até 15 de março. “Mas onde é que haverá meios para fazer a limpeza de tanta floresta? Nós não temos mão de obra suficiente no nosso país para realizar esses trabalhos”, aponta ainda a nossa entrevistada.

Esta nova política de ordenamento e gestão florestal já levantou sérias questões, e a autarca procura agora respostas em proximidade com as associações, na tentativa de que também elas possam dar apoio na prestação de serviços, quer aos municípios, quer aos proprietários dos terrenos, “nomeadamente sapadores florestais, que são tão necessários para fazer a limpeza. Queremos uma maior sensibilização para que haja uma floresta com caminhos bem delineados, apostando igualmente em “árvores bombeiras” para resistir e, até, travar o incêndio. É preciso fazer uma grande intervenção, e espero que as autoridades ajudem nesse sentido”, adianta.

Estes serviços ajudarão a que o plano de ordenamento regional possa ser cumprido com outra agilidade. Ainda assim, a autarca deixa uma mensagem positiva sobre um setor que se revela tão importante para o nosso país: “Primeiro, quero que as pessoas não deixem de acreditar. É evidente que existem incertezas, mas, à medida que vamos aprendendo, podemos inovar e, até, minimizar contrariedades”, alenta a primeira mulher presidente de câmara na história de Anadia.



**ANADIA
CAPITAL DO
ESPUMANTE**



município de anadia

Praça do Município . 3780-215 Anadia
Telef.: 231 510 730 . E-mail: geral@cm-anadia.pt
www.cm-anadia.pt . www.facebook.com/municipioanadia